



# A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS FOLCLÓRICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Elise Helena de Moraes Batista

Andréa Rodrigues de Amorim

Centro Universitário Anhanguera – Brasil

**Resumo:** Através de uma reflexão sobre a Cultura Corporal presente nas aulas de Educação Física Infantil, o presente trabalho objetiva analisar a importância das brincadeiras folclóricas na Educação Infantil. Como metodologia foi realizada uma pesquisa qualitativa com análise literária. Foi possível verificar que as brincadeiras folclóricas constituem-se em práticas ricas e significativas para os alunos, podendo ser utilizadas com objetivos diversos para o desenvolvimento infantil. Concluímos que essas práticas encontram-se presas a determinada época do ano, não explorando tanto quanto poderia e deveria as vivências corporais que os alunos trazem de casa para a escola.

**Palavras-Chave:** Educação Física Infantil; Educação Infantil; brincadeiras folclóricas.

## THE IMPORTANCE OF FOLKLORIC GAMES IN THE INFANTILE PHYSICAL EDUCATION

**Abstract:** Through a reflection concerning the present Corporal Culture in the lessons of Infantile Physical Education, the present research aims to analyze the importance of the folkloric games in the Infantile Education. The methodology was used a qualitative research with literary analysis. It was possible to verify that the folkloric games consist on rich and significant practical for the pupils, being able to be used with diverse objectives for the infantile development. We also realized, trough this study, that still today the practical one of these folkloric games, many times, meets the definitive time of the year imprisoned, and cannot explore at the limit the own corporal experiences that the pupils bring from house to the school.

**Keywords:** Infantile Physical Education; Infantile Education; folkloric games;.

## INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, o professor de Educação Física tem a oportunidade de proporcionar aos seus alunos vivências corporais diversas. A Educação Física Escolar pode ajudar grandemente no processo de resgate e perpetuação da cultura, pois, como afirma Daolio (2003, p. S 34) “a própria dinâmica escolar passou a ser considerada como prática cultural”. A partir deste novo enfoque, novos estudos em Educação Física têm buscado alcançar este ideal de contextualização das práticas físicas no meio escolar, de maneira a serem canais para a vivência e transmissão da cultura de cada local, através da prática de atividades que despertem o interesse e a motivação dos alunos.

A importância do brincar na Educação Infantil é objeto de estudo de Rolim (2003):

É por meio da Educação Física e da Educação Infantil, com a utilização de brincadeiras, jogos e brinquedos que a criança já conhece, que ela interage no mundo e na sociedade, aprende regras, torna-se crítica, é incentivada a falar e ouvir os outros (ROLIM, 2003, p. S 174).

A partir desse entendimento, surgiu o interesse de estudar a importância das brincadeiras folclóricas na Educação Infantil como um meio de preservar e resgatar a cultura dos alunos, pois, como diz Freire (2003, p. 13), “Negar a cultura Infantil é, no mínimo, mais uma das cegueiras do sistema escolar”.

Vivemos atualmente em uma sociedade em que as crianças, em grande parte, já não vivenciam brincadeiras como em outras épocas, devido ao aumento da tecnologia e da globalização, que leva as pessoas a estarem cada vez mais dentro de suas próprias casas. Como afirma Soler (2003, p. 135), “hoje as crianças já não podem brincar livremente pelas ruas, pois dois motivos as impedem: o crescente desenvolvimento das cidades e a escalada da violência”.

Uma das conseqüências desse processo, é que as práticas e valores culturais estão sendo deixados no esquecimento, pela falta de locais físicos para praticá-las, como pela vida agitada da sociedade, pela violência urbana e excesso de compromissos que as crianças têm desde muito cedo. Não se encontra mais tempo para as coisas “simples” da vida, que muitas vezes são as mais importantes, como o tempo passado entre pais e filhos e o aprendizado advindo deste momento.

Buscamos, portanto, com este trabalho, colaborar com estes estudos, tentando revelar a importância de um trabalho que leve em conta o repertório cultural de alunos da Educação Infantil através de brincadeiras folclóricas. A presente obra apresenta-se como resultado dos estudos desenvolvidos durante a graduação de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Anhanguera. Essa versão em forma de artigo contempla as reflexões sobre o tema.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Observando a evolução da história da Educação Física nas últimas décadas e os aspectos que a caracterizaram (higienista, militarista, tecnicista), percebemos que essa se tornou uma disciplina fundamentada essencialmente no aspecto biológico do homem. Desta maneira, por muito tempo os aspectos culturais foram ignorados pela Educação Física e as vivências corporais do indivíduo não tinham relevância alguma para orientar sua prática. Este olhar equivocado da disciplina da Educação Física prejudicou um trabalho voltado ao indivíduo como um ser global, com características indissociáveis umas das outras. Marcel Mauss (1974 *apud* DAOLIO, 2005), em seu estudo antropológico diz que em qualquer realização do homem podem ser encontradas as dimensões sociológica, psicológica e fisiológica.

Somente nos últimos anos esta visão começou a ser ampliada e, como afirma Daolio (2002), a Educação Física, atualmente, lida com conteúdos culturais. Porém, esta mudança deu-se e ainda ocorre através de um processo lento, pois depende da conscientização dos profissionais da área.

Daolio (2002) observou que os professores muitas vezes até demonstram ter um pensamento de Educação Física voltado ao seu aluno e às vivências culturais e interesses deste. Porém na prática de aula acabam por realizar um trabalho semelhante aos que vivenciaram quando estudantes (das décadas de 70), ou seja, uma metodologia tecnicista, assim como uma visão predominantemente biológica da área da Educação Física, a qual se tornou arraigada nestes profissionais. Talvez isso se deva ao fato de a terem vivenciado quando alunos. Inclusive em aulas da Educação Física Infantil, por muitas vezes, podemos observar professores que também não valorizam seu aluno como um ser social e cultural, que carrega dentro de si diversas vivências, vivências essas repletas de significados e canais de aprendizagens significativas.

As crianças, ao entrarem na escola, trazem consigo um repertório de vivências: correm, saltam, brincam, riem. Elas, na maioria das vezes, já tiveram oportunidades de vivenciar as brincadeiras que seus pais lhe ensinaram, ou ainda, que aprenderam com seus amigos. Segundo Gallardo (2003), as primeiras coisas que aprendemos são aquelas que estão a nossa volta, sendo

assim, as primeiras vivências das crianças são aquelas advindas do meio familiar. Por isso, o autor defende a idéia de que a pré-escola deveria ensinar as formas culturais do grupo familiar, observando o “aprender a saber” de Freire (*apud* GALLARDO, 2003) ou seja, saber o que está atrás do que se aprende, a história, os valores e a relevância desses saberes. Por isso, para o autor:

O fato mais relevante dos conteúdos da cultura corporal é que eles são conhecidos, são de domínio público. Os jogos e as brincadeiras e os outros conteúdos da cultura corporal são conhecidos pela criança. É muito difícil encontrar uma criança que não saiba jogar ou brincar ou que não possua informações do jogo ou da brincadeira antes de efetivamente executá-la (GALLARDO, 2003, p. 40).

Desta maneira, seria um erro ignorar a cultura advinda dos alunos. Os professores devem, ao contrário disto, valorizá-la e explorá-la em situações diversas, trazendo para a escola aquilo que muitas vezes a criança aprendeu em casa ou no meio social em que vive.

Nessa perspectiva, o indicado é saber o que a criança já sabe sobre o que queremos que ela vivencie e assim utilizar esse conhecimento para aproximá-la do novo ou não vivenciado, dado que na maioria das vezes o “novo”, não é mais que uma variação do conhecido. Saber o que a criança sabe é o ponto de partida da ação pedagógica, já que o ponto de chegada nessa concepção não existe (GALLARDO, 2003, p. 40).

Por isso, o autor completa que as vivências das crianças em seu convívio social são de fundamental importância para se relacionar em seu ambiente, e as experiências do grupo familiar apropriadas para seu desenvolvimento (GALLARDO, 2003).

Um professor que trabalha de forma a limitar seu aluno, não dando-lhe liberdade de construir seu próprio conhecimento, estará também aniquilando as chances de observar as diferenças existentes entre o grupo de alunos, assim como a de transformar estas diferenças em um canal para ricas aprendizagens (sociais, afetivas e físicas). Segundo Freire (2003, p.13):

Existe um rico e vasto mundo de cultura infantil repleto de movimentos, de jogos, da fantasia, quase sempre ignorados pelas instituições de ensino. [...] É uma pena que esse enorme conhecimento não seja aproveitado como conteúdo escolar. Nem a Educação Física, enquanto disciplina do currículo, que deveria ser especialista em atividades lúdicas e em cultura infantil, leva isso em conta.

Através das diferenças e valorizando a capacidade e a bagagem cultural de cada aluno, o professor estará realizando o verdadeiro papel de mediador do conhecimento, possibilitando vivências corporais significativas em suas aulas.

Podemos perceber que a mudança de concepção de Educação Física para muitos docentes ainda é tarefa complexa, realizada através de um processo lento, visto ser necessário ultrapassar o “mundo de representações” pessoal de cada profissional.

O movimento é uma importante dimensão da cultura humana, sendo através deste que as crianças poderão externalizar práticas comunicativas e expressivas, apropriando-se da cultura corporal na qual estão inseridas ao mesmo tempo em que contribuem para o enriquecimento da mesma (BRASIL, 1998, vol. 3).

A cultura corporal das crianças deve ser ricamente explorada nas aulas de Educação Física Infantil, visto constituir-se, conforme os argumentos aqui colocados através das literaturas estudadas, em um vasto campo de conhecimento tanto para o professor como para seu aluno.

## AS BRINCADEIRAS FOLCLÓRICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar traz como característica marcante seu aspecto lúdico, constituindo-se uma manifestação do ser humano em qualquer idade. Para as crianças, constitui-se uma de suas atividades mais importantes, considerado inclusive, por muitos autores, como sendo o “trabalho da criança” (LIMA, 1992).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), através do brincar a criança estará desenvolvendo sua identidade e autonomia, além de aprimorar sua capacidade de imaginação e comunicação através principalmente das brincadeiras de faz-de-conta. Além disso, capacidades importantes como a atenção, a imitação e a memória são exercitadas através de estímulos oferecidos através da arte do brincar. Por fim, podemos perceber amadurecimento na capacidade de socialização das crianças, visto a interação e experimentação de regras e papéis sociais vividos através das brincadeiras (BRASIL, 1998, v. 2, p. 22).

Segundo Lima (1992), o desenvolvimento de processos psíquicos como imaginação, linguagem, pensamento e memória têm relação direta com a atividade do brincar. A autora também cita estudos de pesquisadores russos que, ao estudarem a prática do brincar concluíram que esta apresenta às crianças “as premissas necessárias para o desenvolvimento da memória voluntária” e que “brincar tem uma relação muito direta com a formação da motricidade da criança pré-escolar” (LIMA, 1992a, p. 19). Além disso, algumas faculdades são desenvolvidas através das práticas lúdicas, tais como: cooperação, concentração, criatividade, entre outras.

Para as crianças, a brincadeira é a melhor maneira de se comunicar, um meio para perguntar e explicar, um instrumento que ela tem para se relacionar com outras crianças. Brincando, as crianças aprendem muito sobre o mundo que as cerca e têm a oportunidade de procurar a melhor forma de se integrar a esse mundo que já encontraram pronto ao nascer (BRASIL, 1995, p. 58).

Desta maneira, é possível perceber a importância de momentos na instituição de ensino onde a criança possa brincar e assim ter suas faculdades exercitadas. O professor deve ter seus objetivos ao planejar as aulas e as brincadeiras, dando liberdade a seus alunos sem esquecer-se que seu papel de mediador no processo é fundamental, de maneira a estar sempre proporcionando momentos enriquecedores através das brincadeiras. Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, v. 2, p. 50), o brincar deve: “se constituir em atividade permanente e sua constância dependerá dos interesses que as crianças apresentam nas diferentes faixas etárias”.

Quais seriam as brincadeiras mais significativas para as crianças?

Segundo muitos autores, seriam aquelas que levem em conta as vivências culturais do grupo, por duas principais razões que através dos RCNEI (BRASIL, 1998, v. 2, p. 50) podemos citar aqui:

a- As vivências dos aspectos culturais serão mais significativas para as crianças (respeito à cultura corporal do aluno). Isso porque para elas é mágico descobrir que, as brincadeiras que estão realizando hoje, seus pais e avós realizavam muito tempo atrás, isso claro, se as crianças tiverem consciência deste fato, o que pode ocorrer através de pesquisas com as famílias, com idéias trazidas pelas crianças, deixando sempre com que a criança participe do planejamento das brincadeiras de maneira ativa e direta.

b- Haverá um resgate de brincadeiras de cunho popular que, com o passar do tempo e o novo estilo de vida da sociedade, estão sendo deixadas no esquecimento. Muitas crianças hoje em dia não sabem o que são brincadeiras de rua. Elas passam a maior parte do tempo dentro de suas próprias casas, e por isso a escola torna-se um meio para que esta cultura não venha perder-se através do tempo.

Como Soler (2003, p. 140) afirma: “Acredito ser necessária uma verdadeira cruzada em favor de um resgate dos jogos da cultura popular, pois eles estão em extinção”. Acreditamos essa ser uma função também dos professores.

Podemos dizer que as brincadeiras folclóricas datam desde muito tempo. No ano de 1560, o pintor Flamengo Pieter Brueghel pintou o quadro “Jogos Infantis”, onde podemos encontrar cerca de 84 atividades lúdicas, algumas muito conhecidas por nós, como por exemplo: Cabra-cega, pula-cela, bafo, pião, as cinco marias, cabo de guerra, o chefe mandou, Maria-cadeira, entre outros:



Figura 1: Quadro “Jogos Infantis”, de Pieter Brueghel (VENEZIA, 1997).

A partir desta figura, podemos perceber que, a tradição das brincadeiras folclóricas tem ultrapassado gerações e gerações, espalhando-se por diferentes culturas e países. Concordamos com Ramos (2002), que diz:

Há uma infinidade de jogos e brincadeiras que ultrapassaram o tempo e permanecem vivos na memória de todos nós. As brincadeiras de antigamente trazem, em sua bagagem cultural, suas técnicas e regras, que são transmitidas de geração a geração pelos pais e avós. Junto vem o resgate da convivência, da ternura, dos momentos felizes, de sua História através dos tempos (RAMOS, 2002, p.8).

Esse é o enfoque no resgate das brincadeiras folclóricas, que além da magia existente nelas e da diversão que proporcionam, trazem uma contribuição afetiva, repleta de significados para aqueles que as praticam, praticaram, assim como para aqueles que as estão ensinando para novas gerações.

Segundo Gallardo (2003), os jogos e as brincadeiras são partes fundamentais da cultura corporal, e através delas nos apropriamos de diferentes manifestações culturais de forma lúdica da nossa cultura de origem, que integram nossa personalidade e identidade nacional.

O autor continua dizendo que essas brincadeiras devem servir para ampliar as fronteiras dos alunos, permitindo novas experiências de vida, respeitando o contexto social, proporcionando o conhecimento da cultura e promovendo a autonomia e a liberdade. E contribui com algumas sugestões de como utilizar-se de jogos e brincadeiras com fins educativos (GALLARDO, 2003, p. 5):

- Escolha de jogos e brincadeiras que necessitem de elementos de construção, fazendo uma ponte com as artes plásticas;
- Escolha de jogos e brincadeiras que necessitem da representação, fazendo uma ponte com as artes cênicas;
- Escolha de jogos e brincadeiras que, percutidas e ou dançadas, realizam uma ponte com a música e a dança;

- Escolha de jogos e brincadeiras que possibilitem uma maior integração social, entre outras idéias do autor.

Com tantas idéias criativas, onde a partir das brincadeiras o professor poder estar despertando em seu aluno o gosto por diferentes áreas culturais do conhecimento, podemos nos perguntar: Será que a escola tem realizado o seu papel de contribuir para o resgate das brincadeiras folclóricas, utilizando-as como fonte de conhecimentos?

O que percebemos é que muitas vezes a escola não tem cumprido este papel, deixando a bagagem cultural que a criança carrega no “portão da escola” (Soler, 2003).

Assim, a escola deveria ensinar novos conteúdos sem esquecer-se dos que a criança já possui, relacionando-os na busca de novos conhecimentos e em vivências corporais enriquecedoras.

Segundo Freire (1997):

As habilidades motoras, desenvolvidas num contexto de jogo, de brinquedo, de universo da cultura infantil, de acordo com o conhecimento que a criança já possui, poderão se desenvolver sem a monotonia de exercícios prescritos por alguns autores. Talvez não se tenha atentado para o fato de que jogos, como amarelinha, pegador, cantigas de roda têm exercido, ao longo da história, importante papel no desenvolvimento das crianças (FREIRE, 1997, p. 24).

Utilizando brincadeiras folclóricas o professor estará proporcionando vários conhecimentos, como já mostrado, assim como o desenvolvimento de vários aspectos (motores, cognitivos, afetivos, sociais). Para que isso ocorra é necessário que o professor tenha em mente onde pretende chegar, ou seja, é necessário existir um planejamento sobre as atividades, um planejamento que leve em conta os interesses dos alunos. Conhecendo as brincadeiras e refletindo sobre os tipos de movimentos destas, o professor estará apto a utilizá-las, proporcionando aos seus alunos desenvolverem harmoniosamente sua motricidade.

Não é necessário praticar técnicas ou exercícios prescritos, para que os aspectos motores sejam desenvolvidos. Sobre isto, Brasil (1998) fala:

As brincadeiras que compõem o repertório infantil e que variam conforme a cultura regional apresenta-se como oportunidades privilegiadas para desenvolver habilidades no plano motor, como empinar pipas, jogar bolinhas de gude, atirar com estilingue, pular amarelinha, etc. (BRASIL, 1998, vol. 3, p. 25).

O RCNEI (BRASIL, 1998) continua falando sobre a importância destas brincadeiras, dizendo que devem estar relacionadas ao mundo social e natural dos alunos. Aconselha aos professores ensinar jogos e brincadeiras de outras épocas, propondo pesquisas com a família e comunidade, também através de livros e revistas, falando sobre as regras das brincadeiras em outros tempos, observando as mudanças que ocorreram, pois esta prática se torna interessante para as crianças. O professor deve estar junto com as crianças ajudando-as a combinar e cumprir regras, e a desenvolverem atitudes de respeito e cooperação que, além de tão necessárias para as crianças pré-escolares, tornam-se importantes para desenvolvimento de habilidades desportivas que estas venham a desenvolver mais tarde.

A conscientização por parte dos professores de Educação Física sobre a importância das brincadeiras folclóricas para o desenvolvimento global e preservação da cultura de seu aluno é de vital importância, pois o professor assume papel fundamental nesse processo.

O professor deve propor brincadeiras desafiadoras onde seus alunos possam participar ativamente do começo ao fim, perpetuando a cultura infantil e favorecendo o prazer de brincar àqueles que têm nesta sua maior especialidade. Assim, é

possível para o professor de Educação Física Infantil alcançar quaisquer objetivos de sua aula, desde que bem planejada, de maneira prazerosa para os alunos: brincando e aprendendo!

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no referencial teórico consultado pudemos aprofundar um pouco mais a reflexão que vem sendo feita por autores como Freire (1997) e Daolio (2005), acerca da importância de uma Educação Física que venha a respeitar a Cultura Corporal de seus alunos. Assim, com o enfoque na Educação Física Infantil, nós buscamos analisar a importância do resgate das brincadeiras folclóricas para a Educação Infantil.

Concluímos que o resgate das brincadeiras folclóricas assume um papel de grande significado e importância para as crianças da pré-escola, visto proporcionarem a continuidade de práticas culturais, cheias de significados para os alunos, contribuindo com que estas não venham a ser esquecidas. As brincadeiras folclóricas despertam o interesse das crianças, de forma que é possível a participação ativa destas durante as aulas, desde o momento da escolha da brincadeira, até sua elaboração, podendo ser utilizadas, inclusive, de forma educativa.

Para que este trabalho de resgate cultural, através das brincadeiras folclóricas, nas aulas de Educação Física Infantil seja realizado de maneira satisfatória é necessário repensar a prática profissional. É necessário romper com uma prática que nega as vivências corporais (culturais) dos alunos, sem muitas vezes aperceber-se deste fato.

É necessária uma atuação que leve em conta o aluno e sua diversidade cultural, desde a escolha das atividades até o trato das regras.

Sem dúvida o professor deve contribuir também com novas idéias, para enriquecer as vivências dos alunos. Mas, mesmo neste momento, o profissional deve utilizar-se de sua capacidade criativa para estimular e propiciar uma aula interessante e prazerosa.

Vemos, portanto, a necessidade de uma Educação Física Infantil que explore mais o que o aluno já conhece, suas experiências, as vivências de seu meio social, através das brincadeiras populares. De forma a estar contribuindo com o processo de resgate cultural, para a cultura tão vasta e rica de nosso país possa continuar viva através das gerações, superando a globalização e as novas tendências, como os jogos eletrônicos, que têm contribuído para que estas brincadeiras sejam esquecidas.

Se a escola realizar o seu papel democrático, permitindo aos alunos um espaço para que contribuam com o planejamento das aulas, através de atividades que lhes sejam significativas, utilizando estes meios não como um simples espaço para “brincar”, mas aproveitando essas oportunidades para possibilitar aos alunos a construção de conhecimentos diversos. Assim como a construção de valores, como o respeito, a cooperação, os quais a sociedade tanto carece com certeza as aulas de Educação Física Infantil serão mais cheias de significados, e isto contribuirá para uma conseqüente valorização da área.

Somente profissionais que realizam seu trabalho com dedicação, buscando proporcionar aos seus alunos o melhor que pode ser vivenciado durante as aulas, poderá romper com seus paradigmas, com suas próprias vivências corporais, na busca de uma metodologia nova, de uma visão de Educação Física Infantil que tem no aluno o ponto principal do processo.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, M.C; ASSIS, O.Z.M. (org.). **Proepré – Fundamentos teóricos da educação infantil**. 5. ed. Campinas/SP. Graf. FE; IDB, 2003.
- BRASIL. Congresso nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 20 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. **Professor da pré-escola**. 4. ed., v. I. Brasília. MEC/SEF/DPE/COEDI, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil: introdução**. Brasília: MEC/SEF, v.I, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF,v. 2, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998.
- DAOLIO, J. A cultura da educação física escolar. **Revista Motriz**. Rio Claro, v.9, n.1, supl., p. S 33-S 37, jan./ abr. 2003.
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 9.ed. Campinas: Papirus, 2005.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4. ed. São Paulo. Scipione, 1997.
- FRIEDMANN, A. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.
- FRIEDMANN, A. **A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- GALLARDO, J. S. P. Delimitando os conteúdos da cultura corporal que correspondem à área de Educação Física, 12/2003, **Revista Conexões**, Vol. I, n. 1, p. 39-54, Campinas, SP, Brasil, 2003.
- KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LIMA, E. C. A. S. **A atividade da criança na idade pré-escolar**. Série idéias, n.10, p. 17-23. São Paulo: FDE, 1992.
- LOURENÇO FILHO, M. B. Aspectos da educação pré-primária. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 32, n. 75, p. 79-93, jul.- set., 1959.



RAMOS, M.C.A. Jogar e brincar: representando papéis, a criança constrói o próprio conhecimento e, conseqüentemente, sua própria personalidade. **Revista Leonardo Pós**. Instituto Catarinense de Pós-graduação. Santa Catarina, n° 1, jan./jun. 2002. Disponível em: <[http://www.icpg.com.br/hp/revista/index.php?rp\\_auto=1](http://www.icpg.com.br/hp/revista/index.php?rp_auto=1)>. Acesso em: 27 jun. 2006.

ROLIM, L.R. Educação Física Infantil: o resgate do corpo da criança. In: 3-º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA E 9-º SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Revista Motriz**. Rio Claro, v.9, n.1, p. S 174- S 175, jan/abr. 2003. Resumos de painéis.

VENEZIA, M. **Mestre das artes**: Pieter Brueghel. Trad. Liege M. S. Marucci. Editora Moderna, São Paulo, 1997.

**Contatos**

Centro Universitário Anhanguera  
Fone: (19) 3554 2629  
Endereço: Rua Durvalino Franco da Silva, 322 - Vila Joest – Leme – SP cep: 13610-000  
E-mail: [elisehelenas2000@yahoo.com.br](mailto:elisehelenas2000@yahoo.com.br)

**Tramitação**

Recebido em: 08/08/2007  
Aceito em: 03/09/2007